



## Conhecimento etnomicológico em comunidades indígenas do Cerrado

Elida Lucia da Cunha<sup>(1)</sup>, Lorena Dall'ara Guimarães<sup>(2)</sup>, Solange Xavier dos Santos<sup>(3)</sup>

<sup>(1)</sup>\*(PG) elidabio@live.com, <sup>(2,3)</sup>(PQ),<sup>(1,2)</sup>Universidade Estadual de Goiás, Campus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas (UEG/CCET), Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais do Cerrado (RENAC), Anápolis, GO, Brasil. <sup>(3)</sup>Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, Núcleo *Takinahaky* de Educação Intercultural Indígena.

### Resumo:

A Etnomicologia é o ramo mais recente da Etnobiologia e tem como foco compreender as diversas interações entre homem e fungos. O objetivo deste trabalho foi investigar o conhecimento etnomicológico de comunidades indígenas do Cerrado, a fim de entender suas formas de uso e/ou interação entre os fungos e as pessoas e ainda compreender a representação cultural desses organismos para os povos tradicionais indígenas. A investigação foi realizada através da aplicação de um questionário semiestruturado e de entrevistas aos indígenas acadêmicos do Núcleo de Educação Intercultural Indígena *Takinahaky* do curso de Graduação em Educação Intercultural da Universidade Federal de Goiás, Goiânia/GO e dos indígenas que participaram da Semana Indígena do Memorial Serra da Mesa, no município de Uruaçu/GO. Os resultados demonstram que a maioria dos indígenas percebem os fungos na natureza como plantas e utiliza critérios morfológicos para diferenciar seus tipos. Embora entendam que os fungos são importantes para a dinâmica da natureza, indicando a fertilidade do solo e sendo fonte de alimento para os animais, na maioria das vezes, não apreciam os fungos e os associam a algo ruim, como venenoso, causador de doenças em humanos e em culturas agrícolas repassando essas informações para os descendentes.

Palavras-chave: Etnomicologia, comunidade tradicional, fungos

## Introdução

A Etnomicologia estuda as diversas possibilidades de interações entre povos tradicionais e fungos. Sua origem é marcada pela publicação de Valentina Pavlovna Wasson e Robert Gordon Wasson em 1947, intitulada *Mushrooms, Russia and history* (Boa, 2003).

As pesquisas em Etnomicologia em território brasileiro ainda são incipientes e praticamente nada se sabe sobre o conhecimento etnomicológico dos povos tradicionais que vivem no Cerrado. Como parte de um projeto de dissertação do Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais do Cerrado (RENAC/UEG), este trabalho teve por objetivo investigar o conhecimento etnomicológico de

### REALIZAÇÃO



comunidades de diferentes etnias indígenas que estão sediadas no Cerrado e entender suas diversas formas de interação com os fungos, bem como a representação cultural destes organismos para essas comunidades.

## Material e Métodos

O universo amostral foi constituído de indígenas acadêmicos do Núcleo de Educação Intercultural Indígena *Takinahaky* do curso de Graduação em Educação Intercultural da Universidade Federal de Goiás, no município de Goiânia/GO (Figura 1C) e dos indígenas que participaram da Semana Indígena do Memorial Serra da Mesa no município de Uruaçu/GO (Figura 1A). A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de um questionário semiestruturado, com apoio de um álbum de imagens contendo espécies de fungos preferencialmente de ocorrência no Cerrado (Figura 1 B).

A pesquisa atendeu aos requisitos da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e Conselho Nacional de Ética em pesquisa (CONEP).



Figura 1 – Locais em que ocorreram as entrevistas, com representantes de diferentes etnias indígenas, acerca do conhecimento etnomicológico. A – Memorial Serra da Mesa, Uruaçu/GO. B – Entrevista com um representante da etnia Kariri-Xocó. C - Núcleo de Educação Intercultural Indígena *Takinahaky* da Universidade Federal de Goiás, Goiânia/GO

## Resultados e Discussão

Foram entrevistados 49 indígenas entre 18 e 60 anos. A maior parte dos entrevistados concebe os fungos como plantas. A maioria mostrou perceber a presença desses seres mais frequentemente em época chuvosa e em áreas de mata. Utilizam critérios morfológicos, principalmente cor e forma para distinguir um tipo do outro. Entendem que os fungos são importantes para a dinâmica da natureza, pois disseram que eles indicam a fertilidade do solo e servem de alimento para os animais. Também compreendem que a água é um fator fundamental ao seu crescimento. Eles também relataram ter problemas com fungos que causam prejuízos nas plantações, sobretudo hortaliças, e também micoses na unha e na



pele das pessoas. Uma pequena minoria dos entrevistados relatou usar os fungos para fins alimentícios e/ou medicinais.

## Considerações Finais

Os resultados preliminares obtidos mostram que os entrevistados percebem a presença dos fungos na natureza e um pouco do seu papel ecológico, sendo capazes de diferenciá-los entre si. No entanto, a representatividade cultural dos fungos para os indígenas do Cerrado é, em geral, positivamente pouco significativa, de modo que esses organismos não compõem de forma expressiva a dieta, nem é utilizado com frequência de forma medicinal, tampouco para outros fins, mas ao contrário são associados a algo ruim, causador de doenças nas plantas e nas pessoas.

## Agradecimentos

À FAPEG pela bolsa de mestrado concedida à primeira autora. Ao Núcleo *Takinahaky* de Educação Intercultural Indígena da Universidade Federal de Goiás, aos líderes das comunidades estudadas e aos entrevistados que viabilizaram a realização da pesquisa.

## Referências

BOA, E, **Wild ediblefungi: A global overview of their use and importance to people**. Food and agriculture organization of the United nations. Rome. 2004.